

IAOD do Deputado Wong Ka Lon em 19.03.2026

Impulsionar a diversificação económica com novas forças produtivas de qualidade, de acordo com as condições locais

Durante a reunião plenária da delegação de Jiangsu à Quarta sessão da 14.^a Assembleia Popular Nacional, o Presidente Xi Jinping enfatizou que as novas forças produtivas são muito importantes para o desenvolvimento de qualidade e a competitividade económica, e exigiu que todos locais as desenvolvessem, atendendo às realidades locais. Isto indica a orientação para Macau superar a sua dependência excessiva de um único sector e integrar-se e servir o desenvolvimento nacional. Macau deve aproveitar as suas vantagens, nomeadamente o princípio “Um País, Dois Sistemas”, o porto franco e a plataforma sino-lusófona, e adoptar uma estratégia de competição diferenciada e inovação com características próprias, promovendo o modelo de “investigação na Grande Baía, transformação em Macau, e serviços globais”.

Proponho três rumos:

1. Criar um pólo de comércio electrónico *live streaming* transfronteiriço sino-luso-hispânico.

Este é o sector com maior potencial de crescimento em Macau.

Há que criar uma base para vídeos curtos e *live streaming* em chinês, português e espanhol e formar apresentadores locais multilingues para apoiar marcas do Interior da China na expansão para os mercados lusófonos e hispânicos, que têm mais de 700 milhões de pessoas.

É crucial construir uma cadeia completa “selecção de produtos – promoção – logística – liquidação”:

– Selecção de produtos: criar o rótulo “Curadoria Macau”, seleccionando produtos de qualidade da Grande Baía e dos países de língua portuguesa, para impulsionar o comércio digital bilateral;

– Promoção: fazer bom uso das plataformas de vídeos curtos e *live streaming*, para promover sistematicamente as marcas nos diversos mercados;

– Logística: numa primeira fase, fazer a ligação ao armazém alfandegário de Hengqin e às redes internacionais de correio expresso, reduzindo os prazos de entrega; gradualmente, aproveitar a rede de armazéns no estrangeiro das empresas do comércio electrónico transfronteiriço da China, aumentando a eficiência e a convergência às normas;

– Liquidação: potenciar as vantagens das contas EF e do pagamento em dupla moeda *Renminbi* e dólares de Hong Kong, em prol da rápida circulação de capitais.

Mais, há que criar um projecto-piloto de circulação de dados na Grande Baía, e com “Padrão de Macau”, promover o reconhecimento mútuo de diplomas legais e regras contabilísticas, e reforçar a influência internacional. Uma sessão de *live streaming* pode ligar a oferta chinesa à procura global, sendo o apresentador uma mini ponte comercial.

2. Construir um sistema de turismo cultural imersivo por meio da tecnologia

Há que aproveitar a realidade aumentada ou virtual para revitalizar o património mundial e criar propriedades intelectuais como "Museu Digital das Ruínas de S. Paulo" e "Teatro imersivo - Encontro entre o Oriente e o Ocidente", promovendo a transformação do turismo de "check-in" para "turismo experimental". Há ainda que apoiar as equipas de criação de cultura digital original no desenvolvimento de produtos de desenho animado e jogos com elementos locais, com vista à integração "turismo cultural + convenções e exposições + *big health*" e ao alargamento da cadeia de valor industrial.

3. Criar um modelo inovador de transformação *offshore*

Em vez de se competir com as cidades vizinhas na investigação e desenvolvimento de *hardware*, deve-se investir na comercialização dos resultados tecnológicos. Há que aproveitar vantagens como o baixo imposto e a livre circulação de capitais, para a internacionalização dos resultados tecnológicos do Interior da China e da Grande Baía, e que dar prioridade ao desenvolvimento de serviços nas áreas de transacções de propriedade intelectual, ciência e tecnologia e finanças, criando o "centro *offshore* de serviços de ciência e tecnologia" da Grande Baía.

Para a sua concretização, são necessários três suportes:

1. Captar talentos de forma precisa, otimizando as políticas de talentos nas áreas de comércio digital, de turismo cultural e de comércio electrónico transfronteiriço;
2. Abrir cenários de aplicação, com o Governo a ser o primeiro a disponibilizar espaços para testes de aplicação de cidade inteligente;
3. Optimizar o ambiente, quebrando as barreiras de dados e promovendo a integração profunda entre as cadeias de inovação, de indústrias, de capital e de talentos.

Caros colegas, Macau não é pequena em termos de potencialidade, pois o essencial é saber encontrar o caminho certo; os nossos recursos são limitados, mas a nossa vantagem é aplicar a força com precisão. Em vez de malabarismos digitais, o comércio electrónico transfronteiriço ao vivo é uma nova via para Macau participar no comércio digital ao nível mundial. Solicito ao Governo que assuma uma maior responsabilidade para que as novas forças produtivas se tornem num motor potente para o desenvolvimento de alta qualidade e diversificado da economia local, injectando, assim, uma nova dinâmica na implementação estável do princípio "Um País, Dois Sistemas".